RESULTADOS
3T26 & 9M26

Receita Líquida Ajustada alcança R$ 882,3 milhões no 3T26, com crescimento de 21,8%, enquanto o EBITDA Ajustado avança 35,4%

DESTAQUES:

- **A Receita Líquida Ajustada totalizou R$ 882,3 milhões no 3T26, crescimento de 21,8% em relação ao 3T25.** No acumulado de nove meses, atingiu R$ 2.521,5 milhões, avanço de 31,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo a expansão da base de clientes, o crescimento dos volumes faturados e a evolução operacional das concessões, com destaque para Rio de Janeiro e Sergipe.
- **O EBITDA Ajustado alcançou R$ 401,4 milhões no 3T26 e R$ 1.119,1 milhões no 9M26, apresentando crescimentos de 35,4% e 40,5%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.** As margens EBITDA Ajustado foram de 45,5% no trimestre e 44,4% nos nove primeiros meses de 2026.
- **O total de economias de água e esgoto atingiu 2,45 milhões no encerramento do 3T26, crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano anterior,** impulsionado pela expansão da base de clientes em Sergipe e nas demais operações do Grupo, além das iniciativas de regularização, recadastramento e ativação de ligações.
- **O Índice de Perdas no Faturamento atingiu 44,6% no 3T26, redução de 1,9 p.p. em relação ao 3T25,** refletindo o avanço das iniciativas de eficiência operacional, com foco em setorização de redes, modernização da infraestrutura, controle de vazões, fiscalização e combate a irregularidades.
- **Os investimentos totalizaram R$ 279,9 milhões no 3T26 e R$ 717,8 milhões no 9M26, aumentos de 80,3% e 35,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.** O desempenho reflete a continuidade da execução do plano de investimentos do Grupo, com foco em projetos estruturantes de expansão, modernização e eficiência operacional em suas concessões.

Mensagem da Administração

O terceiro trimestre de 2026 trouxe importantes reconhecimentos para a Iguá, demonstrando o comprometimento da companhia com a qualidade.

Em julho, celebramos os 9 anos do Grupo com a marca de mais de R$ 15 bilhões investidos em nossas concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), desde 2017. Com nove ativos em diferentes estágios de maturidade, a companhia combina operações consolidadas com concessões recentes em fase de expansão da infraestrutura, atendendo cerca de 6 milhões de pessoas em 120 municípios, de seis estados. O portfólio sustenta uma nova etapa voltada à execução dos projetos contratados, à ampliação dos serviços e ao ganho contínuo de eficiência operacional.

No Rio de Janeiro, está em curso a implantação das novas adutoras do Outeiro e do Rio Morto, que somam mais de 5 km de extensão. Com investimento de cerca de R$ 34 milhões, a iniciativa tem como objetivo reforçar o abastecimento de água e ampliar a vazão da rede na Zona Sudoeste da capital fluminense. Ao todo, mais de 320 mil pessoas serão beneficiadas.

Em agosto, o Laboratório de Controle de Qualidade da Iguá Rio conquistou resultados de destaque no Programa de Ensaio de Proficiência, iniciativa acreditada pelo Inmetro e considerada uma das principais referências nacionais para avaliação do desempenho de laboratórios que atuam no controle de qualidade de águas e efluentes.

Na primeira semana de agosto, a Iguá Sergipe concluiu a interligação de uma nova adutora ao sistema de distribuição de água de Nossa Senhora do Socorro, beneficiando mais de 160 mil habitantes. A intervenção marca um importante avanço para o abastecimento da cidade, ampliando em cerca de 30% a capacidade de distribuição de água.

Com 4,9km de extensão, a nova adutora reforça a infraestrutura do sistema de abastecimento do município, proporcionando maior capacidade na vazão de água, mais segurança hídrica e melhores condições para atender ao crescimento da demanda.

O período também foi marcado por investimentos da Águas Cuiabá, com mais de R$ 28 milhões aplicados em ações de melhoria e modernização do sistema de abastecimento, e mais de 100 ações concentradas principalmente na região central da capital mato-grossense. O pacote inclui implantação de registros, reforços de rede e a substituição de aproximadamente 20 quilômetros de redes de abastecimento.

Todos esses avanços estão sendo acompanhados de perto pelos membros do Conselho de Administração da Iguá, que vêm fazendo visitas às operações ao longo do ano. Em agosto, a programação chegou a Cuiabá, com idas às obras da Estação de Tratamento de Esgoto Sul e da Bacia da Prainha. A agenda permitiu aos conselheiros acompanhar de perto o andamento das intervenções na nova ETE.

As atividades consolidam a governança e aproximam os conselheiros das concessões, ampliando o conhecimento sobre estruturas, projetos e particularidades dos serviços prestados em cada localidade. As iniciativas também proporcionam visão prática sobre temas relevantes para o desenvolvimento do negócio, como segurança, investimentos, gestão dos ativos e qualidade dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Os avanços nas operações também foram apresentados a investidores no Iguá Day, realizado em agosto, em São Paulo. Durante o evento, a diretoria executiva detalhou os pilares que sustentam a estratégia da companhia para os próximos anos: com ativos de grande escala, acionistas com visão de longo prazo e capacidade comprovada de integração e gestão, a Iguá reforçou sua preparação para sustentar sua evolução contínua, de forma disciplinada.

O momento de evolução financeira e operacional da companhia, que vem combinando crescimento de receita, ganhos de eficiência e execução de investimentos em seu portfólio de concessões e Parcerias Público-Privadas, levaram a Iguá a subir no ranking Valor 1000, divulgado em setembro. A companhia avançou 71 posições, e alcançou a 363ª colocação entre as mil maiores empresas do país. No recorte setorial, a Iguá alcançou a 2ª colocação entre as empresas de Água, Saneamento e Serviços Ambientais em Evolução da Receita Líquida e ficou na 10ª colocação geral do setor.

Por trás dos números, existem também importantes iniciativas que vão além da prestação de serviços – e que compõem o pilar Social do trabalho da Iguá. Neste ano, promovemos a quarta edição do Conexão Voluntariguá, mobilização nacional que celebra o Dia Nacional do Voluntariado (28 de agosto). Durante a campanha, realizada entre 24 e 29 de agosto, colaboradores de todo o Grupo Iguá participaram de ações sociais, iniciativas de apoio a organizações da sociedade civil, atividades voltadas à promoção da cidadania e outras ações realizadas nas comunidades onde a empresa atua.

As ações foram realizadas de forma integrada pelas operações da Iguá, fortalecendo a cultura do voluntariado e ampliando o impacto social da companhia. Foram 4.355 pessoas beneficiadas diretamente, com 1.621 horas de trabalho voluntário em 38 iniciativas, com 552 colaboradores engajados.

Agosto foi marcado pela recente conquista do selo Pró-Ética, reconhecimento concedido pela Controladoria-Geral da União (CGU) a empresas que demonstram compromisso com práticas robustas de integridade e prevenção à corrupção. Durante a abertura do evento, que contou com a presença do CEO da Iguá, René Silva, e do CLO, André Luiz Ferreira, as lideranças reforçaram que o compliance é uma responsabilidade compartilhada por todos os colaboradores e um dos pilares para a sustentabilidade dos negócios.

Com o mesmo objetivo de compartilhar conhecimento relevante, a Iguá participou da 10ª edição do Encontro Nacional das Águas (ENA). O evento, realizado em São Paulo, em agosto, celebrou os 30 anos da ABCON (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto), e reuniu os principais atores do setor para construir a agenda de modernização da infraestrutura de saneamento.

Pelo quarto ano consecutivo, a Iguá foi contemplada com o selo “O Cliente Recomenda”, que destaca empresas que alcançam resultados acima da média de seus respectivos setores em pesquisa independente de Net Promoter Score (NPS). Esse reconhecimento acompanha a evolução dos indicadores de experiência do cliente na Iguá: o NPS da companhia mais que triplicou nos últimos cinco anos, passando de 9, em 2021, para 30, em 2026, considerando suas operações exceto Sergipe, que completou um ano de operação plena em maio deste ano. Já o CSAT (Índice de Satisfação do Cliente) registra média de 8,5, em uma escala de zero a dez.

A estratégia da companhia para aprimorar a experiência do cliente combina escuta em escala, análise de dados e melhoria contínua. Atualmente, 100% dos contatos registrados nos canais de atendimento são analisados por inteligência artificial em até uma hora, permitindo identificar temas recorrentes, urgências e pontos de melhoria ao longo da jornada. Os dados alimentam revisões de processos e procedimentos, ciclo que resulta na melhoria da experiência e da qualidade dos serviços prestados.

Outro importante reconhecimento foi conferido à Iguá Rio, em setembro: a concessionária venceu a 14ª edição do Prêmio Firjan de Sustentabilidade, na categoria Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, com o projeto Juntos Pela Vida das Lagoas. A iniciativa integra uma série de ações no Complexo Lagunar da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, na Zona Sudoeste da capital carioca, com dragagem, criação de manguezais e expansão do saneamento.

Desde o início da dragagem na Lagoa da Tijuca, a remoção de sedimentos tem contribuído para aumentar a troca hídrica entre as lagoas e o mar e já resultou em um aumento nos níveis de oxigênio dissolvido, saindo de uma média de 2,0 para 10,4 mg/L. O dado monitorado indica uma melhoria na qualidade da água, o que contribui no processo de revitalização do ecossistema.

O Prêmio Firjan de Sustentabilidade reconhece iniciativas ambientais, sociais e de governança realizadas no território fluminense. Nesta edição foram 115 trabalhos inscritos e sete instituições premiadas.

ADMINISTRAÇÃO

Performance Operacional

	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Economias (mil)	**2.450,1**	**2.345,2**	**4,5%**	**2.450,1**	**2.345,2**	**4,5%**
Água	1.558,3	1.488,8	4,7%	1.558,3	1.488,8	4,7%
Esgoto	891,8	856,4	4,1%	891,8	856,4	4,1%
Volume faturado (milhões m³)	**108,0**	**102,6**	**5,2%**	**321,3**	**261,5**	**22,9%**
Água	66,6	63,4	4,9%	197,9	155,1	27,6%
Esgoto	41,4	39,2	5,7%	123,4	106,4	16,0%
Perdas de faturamento de água (%)[1]	**44,6%**	**46,5%**	**-1,9 p.p.**	**44,6%**	**46,5%**	**-1,9 p.p.**
Inadimplência (%)	**1,8%**	**1,2%**	**0,6 p.p.**	**1,8%**	**1,2%**	**0,6 p.p.**
Inadimplência ex. Rio e Sergipe (%)	**0,7%**	**0,5%**	**0,2 p.p.**	**0,7%**	**0,5%**	**0,2 p.p.**

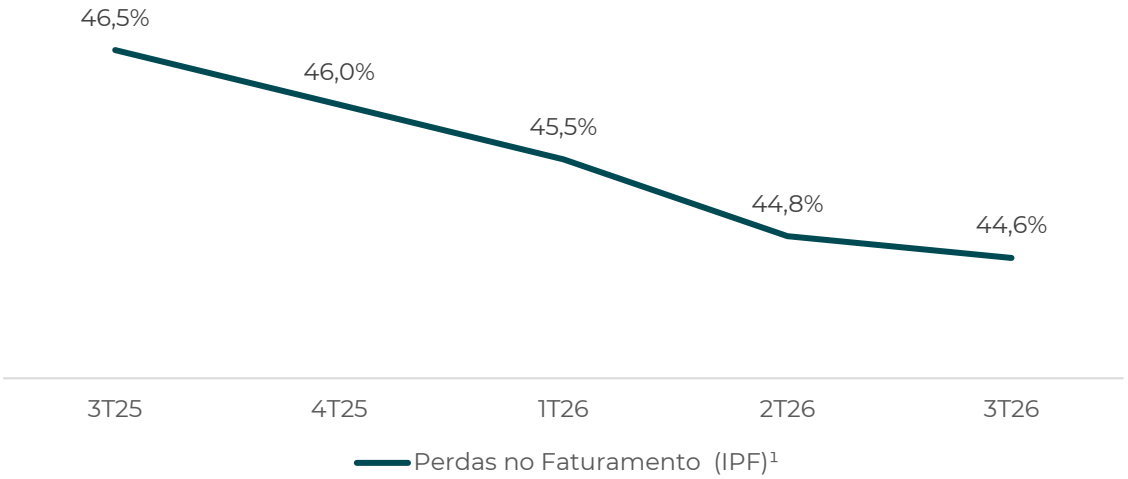
Os indicadores operacionais mantiveram trajetória positiva no 3T26 e no acumulado de nove meses, refletindo a expansão da base de clientes, a maturação das novas concessões e o avanço das iniciativas comerciais e operacionais nas diferentes regiões atendidas pela companhia.

- **Economias:** No terceiro trimestre de 2026, a companhia registrou crescimento de 4,5% no número de economias em relação ao 3T25, atingindo 2,45 milhões. O desempenho foi impulsionado principalmente por Sergipe, por meio das ações de regularização de ligações, do crescimento vegetativo e da assunção da parcela remanescente do sistema do SAAE de São Cristóvão. Também contribuíram a ampliação da base ativa no Rio de Janeiro, por meio de religações, atualização cadastral, regularização e formalização de ligações, e a expansão da cobertura de esgoto em Cuiabá. Excluindo Sergipe, o número de economias apresentou crescimento de 2,8% em relação ao 3T25.

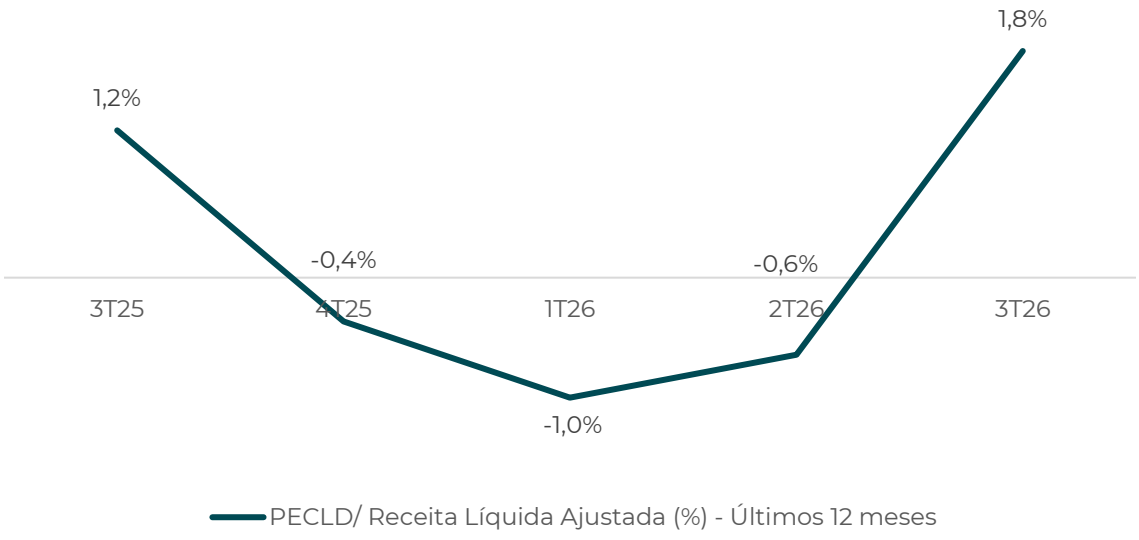
- **Volume Faturado:** O volume faturado cresceu 5,2% entre o 3T25 e o 3T26, totalizando 108,0 milhões de m³, com aumentos de 4,9% no volume de água e de 5,7% no volume de esgoto. No 9M26, o volume faturado atingiu 321,3 milhões de m³, crescimento de 22,9%. O desempenho reflete a expansão da base de economias, com destaque para Sergipe, onde o volume também foi favorecido pelo aumento do consumo médio de água em razão do menor volume de chuvas, e para o Rio de Janeiro, que avançou com a ampliação da base de clientes regulares. Excluindo Sergipe, o volume faturado apresentou crescimento de 4,4% no 3T26 e de 3,4% no 9M26.

- **Perdas de faturamento de água[1]:** A companhia apresentou redução no Índice de Perdas no Faturamento, que passou de 46,5% no 3T25 para 44,6% no 3T26. O desempenho reflete o avanço das iniciativas de eficiência operacional, sustentadas por ações de controle de vazões e setorização de redes, investimentos em infraestrutura e intensificação das ações de fiscalização, regularização de clientes e combate a irregularidades.

[1] O indicador de perdas não inclui a operação recém-iniciada em Sergipe e operações alienadas em 2024.



- **Inadimplência:** O índice consolidado de inadimplência, medido pela relação entre a PECLD e a Receita Líquida Ajustada nos últimos 12 meses, foi de 1,8% no 3T26, aumento de 0,6 p.p. em relação ao 3T25. A variação decorre principalmente do efeito de base relacionado às reversões de PECLD registradas em 2025 na operação do Rio de Janeiro, decorrentes de negociações comerciais realizadas naquele período. Esse efeito teve caráter pontual e deixou de beneficiar o indicador em 2026. Excluindo Rio de Janeiro e Sergipe, o índice foi de 0,7% no 3T26, ante 0,5% no 3T25.



Performance Econômico-Financeira

Destaques Financeiros (R$ '000)

	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Receita de água	578.939	509.328	13,7%	1.650.128	1.244.156	32,6%
Receita de esgoto	348.755	324.554	7,5%	995.688	864.972	15,1%
Receita de serviços	135.585	78.658	72,4%	358.652	235.145	52,5%
Receita de construção	304.842	164.572	85,2%	757.747	551.342	37,4%
Deduções	(195.167)	(204.166)	-4,4%	(502.862)	(442.862)	13,5%
Receita Operacional Líquida	**1.172.954**	**872.946**	**34,4%**	**3.259.353**	**2.452.753**	**32,9%**
Outras receitas (despesas)	**2.068**	**228**	**807,0%**	**23.846**	**366**	**6415,3%**
Compra d'água	(182.759)	(184.856)	-1,1%	(548.089)	(421.530)	30,0%
Depreciação e amortização	(148.928)	(134.039)	11,1%	(440.980)	(350.057)	26,0%
Custo de construção	(303.703)	(160.846)	88,8%	(749.558)	(543.030)	38,0%
Perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa	(26.301)	53.403	-149,3%	(60.704)	9.048	-770,9%
Despesas com pessoal	(97.130)	(93.556)	3,8%	(282.831)	(257.908)	9,7%
Serviços de terceiros	(74.885)	(99.194)	-24,5%	(229.870)	(203.735)	12,8%
Outorga e taxas de fiscalização	(27.160)	(23.892)	13,7%	(81.045)	(70.154)	15,5%
Outros custos e despesas	(71.545)	(72.338)	-1,1%	(196.560)	(164.130)	19,8%
Equivalência	773	1.617	-52,2%	3.801	4.813	-21,0%
Custos e Despesas	**(931.638)**	**(713.701)**	**30,5%**	**(2.585.836)**	**(1.996.683)**	**29,5%**
Juros de aplicações financeiras, outros investimentos e depósitos bancários vinculados	56.363	38.245	47,4%	126.423	133.597	-5,4%
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(370.746)	(395.003)	-6,1%	(1.380.793)	(1.220.414)	13,1%
Comissões e despesas bancárias	(15.123)	(13.851)	9,2%	(43.289)	(71.860)	-39,8%
Atualização de outorga	(3.981)	(6.479)	-38,6%	(38.232)	(33.676)	13,5%
Outras despesas financeiras	13.462	5.845	130,3%	24.714	7.076	249,3%
Resultado Financeiro	**(320.025)**	**(371.243)**	**-13,8%**	**(1.311.177)**	**(1.185.277)**	**10,6%**
IR/CSLL	34.218	74.492	-54,1%	222.725	252.413	-11,8%
Resultado do período	**(42.423)**	**(137.278)**	**-69,1%**	**(391.089)**	**(476.428)**	**-17,9%**

- **Receita:** No acumulado de 2026, a companhia registrou crescimento de 32,9% na Receita Operacional Líquida, totalizando R$ 3.259,4 milhões. O desempenho reflete o início da operação de Sergipe em 2025, o avanço consistente das novas concessões e a maturação gradual dos negócios existentes, e foi impulsionado pela evolução das iniciativas comerciais, especialmente a regularização de clientes. Excluindo Sergipe, a Receita Operacional Líquida apresentou crescimento de 24,2% no 3T26 e de 7,9% no 9M26.

    - **Água:** A receita de água cresceu 13,7% no 3T26 e 32,6% no 9M26, impulsionada pela expansão da base de clientes e pelos reajustes tarifários. No Rio de Janeiro, o desempenho também refletiu a regularização de ligações e a expansão da cobertura, enquanto, em Sergipe, decorreu principalmente da ampliação da base de clientes ativos e das novas ligações domiciliares. Excluindo Sergipe, o crescimento foi de 16,0% no 3T26 e de 13,0% no 9M26.

    - **Esgoto**: A receita de esgoto cresceu 7,5% no 3T26 e 15,1% no 9M26, refletindo a expansão das redes, o crescimento da base de economias e a ativação de clientes em áreas com rede disponível. No Rio de Janeiro e em Sergipe, o desempenho também foi favorecido pelas ações comerciais e de regularização de ligações. Desconsiderando Sergipe, o crescimento foi de 6,3% no 3T26 e de 5,9% no 9M26.

    - **Serviços:** A receita de serviços cresceu 72,4% no 3T26 e 52,5% no 9M26, impulsionada principalmente pelo maior volume de novas ligações, pelos serviços de regularização de clientes e pelas atividades comerciais e de fiscalização. Excluindo Sergipe, o crescimento foi de 16,4% no 3T26 e de 14,0% no 9M26.

    - **Outras Receitas:** O crescimento observado no período reflete o reconhecimento de receita de natureza não recorrente associado à conclusão da alienação da operação de Castilho.

- **Custos e Despesas**: Os custos e despesas totalizaram R$ 931,6 milhões no 3T26 e R$ 2.585,8 milhões no 9M26, aumentos de 30,5% e 29,5%, respectivamente. A variação reflete principalmente a contribuição de Sergipe, que iniciou sua operação plena em maio de 2025, o avanço das atividades operacionais e comerciais e o efeito de base das reversões de PECLD registradas no Rio de Janeiro em 2025. Excluindo Sergipe, o crescimento foi de 24,6% no 3T26 e de 3,3% no 9M26.

    - **Compra de água:** Os custos com compra de água recuaram 1,1% no 3T26 e cresceram 30,0% no 9M26. No trimestre, a redução refletiu principalmente a aplicação da nova faixa de volume mínimo contratual no Rio de Janeiro, parcialmente compensada pela contribuição de Sergipe. No acumulado, a comparação é influenciada pelo início da operação plena de Sergipe em maio de 2025. Excluindo Sergipe, houve redução de 2,4% no 3T26 e de 2,8% no 9M26.

    - **Pessoal:** As despesas com pessoal cresceram 3,8% no 3T26 e 9,7% no 9M26, refletindo principalmente a consolidação das equipes operacionais e comerciais de Sergipe. No Rio de Janeiro, as despesas recuaram no trimestre, em razão dos ganhos de eficiência operacional. Excluindo Sergipe, houve redução de 1,6% no 3T26 e crescimento de 2,0% no 9M26.

- **Serviços de terceiros:** As despesas recuaram 24,5% no 3T26 e cresceram 12,8% no 9M26. A variação está relacionada às atividades operacionais e comerciais das concessões, incluindo fiscalização, regularização de clientes, serviços de campo e despesas com locação e manutenção de frota e equipamentos. Excluindo Sergipe, houve redução de 30,6% no 3T26 e de 5,2% no 9M26.

- **PECLD:** A PECLD correspondeu a uma despesa de R$ 26,3 milhões no 3T26 e de R$ 60,7 milhões no 9M26, ante reversões nos períodos comparáveis. A variação decorre principalmente do efeito de base das reversões registradas no Rio de Janeiro em 2025, associadas a negociações comerciais de caráter pontual. Em Sergipe, a redução da PECLD no trimestre refletiu as ações comerciais e de recadastramento da base. Excluindo Sergipe, foram registradas despesas de R$ 17,8 milhões no 3T26 e de R$ 34,4 milhões no 9M26, ante reversões de R$ 65,8 milhões e R$ 30,6 milhões, respectivamente.

- **Resultado no Período:** O resultado do período reflete a estratégia de expansão da companhia, com destaque para a mobilização e o início das operações de Sergipe e Iguaçu em 2025, que geraram os impactos iniciais esperados de integração e estruturação operacional. O primeiro semestre de 2026 também foi influenciado pelo aumento das despesas financeiras, incluindo os juros incorridos durante as fases de carência das debêntures de Iguá Rio de Janeiro e Iguá Sergipe. Excluindo os efeitos de Sergipe, o resultado do período apresentou melhora de 30,8% no 9M26, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

EBITDA (R$ '000)[2]

	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Resultado do período	**(42.423)**	**(137.278)**	-69,1%	**(391.089)**	**(476.428)**	-17,9%
(+) Tributos sobre o lucro	(34.218)	(74.492)	-54,1%	(222.725)	(252.413)	-11,8%
(+) Financeiras líquidas	320.025	371.243	-13,8%	1.311.177	1.185.277	10,6%
(+) Amortização / Depreciação	148.928	134.039	11,1%	440.980	350.057	26,0%
EBITDA IFRS	**392.312**	**293.512**	**33,7%**	**1.138.343**	**806.493**	**41,1%**
(+/-) Não recorrentes	-	-	0,0%	(18.290)	-	0,0%
(+) Inclusão das não consolidadas	2.596	2.804	-7,4%	8.264	7.291	13,3%
(+/-) ICPC 01	7.232	1.760	310,9%	(5.382)	(12.287)	-56,2%
(+) Demais efeitos	(773)	(1.617)	-52,2%	(3.880)	(4.813)	-19,4%
Receita Líquida ajustada	**882.342**	**724.222**	**21,8%**	**2.521.486**	**1.918.006**	**31,5%**
EBITDA Ajustado	**401.368**	**296.459**	**35,4%**	**1.119.055**	**796.683**	**40,5%**
Margem EBITDA Ajustado	**45,5%**	**40,9%**	**4,6 p.p.**	**44,4%**	**41,5%**	**2,8 p.p.**

Nos nove meses de 2026, o EBITDA Ajustado atingiu R$ 1.119,1 milhões, crescimento de 40,5% em relação ao 9M25, impulsionado principalmente pelo forte crescimento da Receita Líquida Ajustada, que totalizou R$ 2,5 bilhões. O resultado reflete a expansão das operações consolidadas, com destaque para o desempenho das novas concessões, a evolução dos volumes faturados e a otimização dos processos operacionais.

Excluindo Sergipe, o EBITDA Ajustado cresceu 20,3% no 9M26 em relação ao 9M25.

[2] A partir do 1T25, a Companhia adotou novo critério para cálculo do EBITDA Ajustado, reduzindo a quantidade de ajustes e aproximando o indicador do resultado contábil auditado. Com isso, os efeitos dos CPCs 47 e 48 (Receita do Cliente e PECLD) passaram a ser incluídos nas bases de Receita e EBITDA Ajustados, alterando a base comparativa para os períodos anteriores. O ajuste denominado "ICPC 01" refere-se à exclusão das receitas e dos custos de construção reconhecidos nos termos da ICPC 01 (Contratos de Concessão). Tais valores decorrem da contabilização dos investimentos realizados na infraestrutura da concessão e, embora impactem o resultado contábil, não representam a geração operacional de caixa nem estão diretamente relacionados à prestação dos serviços de água e esgoto. Dessa forma, a Administração entende que sua exclusão do EBITDA contribui para uma melhor representação da performance operacional recorrente da Companhia. O ajuste não recorrente decorre da alienação de Castilho, realizada em maio de 2026.

Endividamento

Alavancagem (R$ ‘000)

A estrutura de capital da companhia permanece alinhada ao planejamento estratégico, refletindo principalmente o estágio inicial das operações do Rio de Janeiro e de Sergipe, esta última iniciada em maio de 2025. A dívida bruta consolidada está majoritariamente concentrada nos financiamentos de projeto dessas duas concessões, que seguem em fase de implantação.

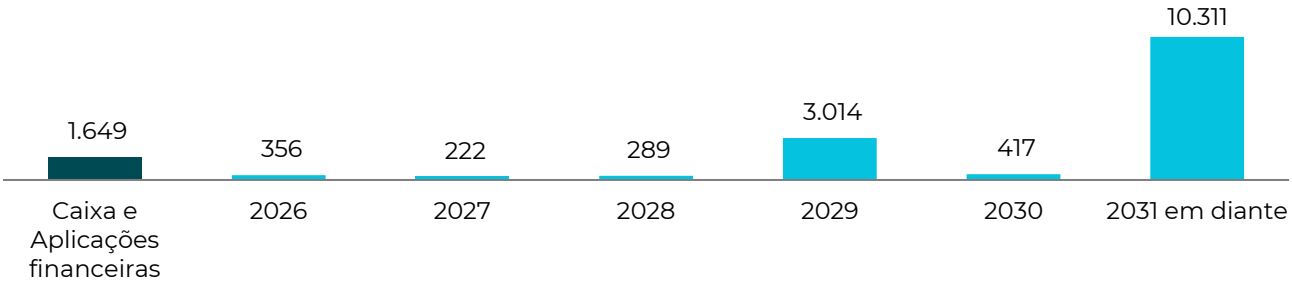
	3T26	3T25	Δ%
Caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e depósitos vinculados	**1.648.651**	**1.108.914**	**48,7%**
Empréstimos e financiamentos	1.194.971	1.175.178	1,7%
Debêntures	12.858.172	11.565.099	11,2%
Dívida Bruta	**14.053.143**	**12.740.277**	**10,3%**
Partes Relacionadas	-	(2.086)	-
Dívida Líquida	**12.404.492**	**11.629.277**	**6,7%**
EBITDA Ajustado (12 meses)	1.482.213	1.050.069	41,2%
Alavancagem consolidada	**8,37x**	**11,08x**	
Alavancagem (ex. Sergipe)	**7,64x**	**9,00x**	
Alavancagem (ex. Rio e Sergipe)	**1,43x**	**3,64x**	

A alavancagem consolidada encerrou o 3T26 em 8,37x, refletindo o estágio inicial das operações do Rio de Janeiro e de Sergipe. Em Sergipe, o indicador reflete o desembolso integral das duas tranches do empréstimo-ponte, que totalizaram R$ 2,65 bilhões, e a 4ª emissão de debêntures da concessionária, no montante de R$ 1,04 bilhão, realizada em maio de 2026.

Excluindo as operações do Rio de Janeiro e de Sergipe, a alavancagem encerrou o 3T26 em 1,43x, refletindo também o impacto do aumento de capital de R$ 700 milhões, integralizado por todos os acionistas.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ '000)[3]

O cronograma de vencimento da dívida segue alinhado à geração de caixa projetada para cada ativo do portfólio. Esse perfil resulta em um prazo médio de dívida de 10,10 anos no 3T26, reforçando a previsibilidade e sustentabilidade financeira da Iguá.



A concentração observada em 2029 corresponde ao empréstimo-ponte da Iguá Sergipe, no montante de R$ 2,65 bilhões, cuja amortização ocorrerá em parcela única na data de vencimento, em junho de 2029, ressalvadas as hipóteses de amortização ou resgate total antecipados previstas nas respectivas escrituras de emissão. Essa estrutura proporciona flexibilidade financeira, permitindo à companhia substituir o empréstimo-ponte por financiamentos de longo prazo no momento oportuno, com o objetivo de otimizar o custo de capital e reduzir o risco de refinanciamento.

[3] Cronograma de vencimento da dívida considera os juros acumulados até o fechamento e desconsidera as debêntures intercompany adquiridas pela controladora Iguá Saneamento.

Investimentos

	3T26	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Rede de água	184.515	63.038	192,7%	424.847	152.299	179,0%
Rede de esgoto	48.654	76.843	-36,7%	141.500	217.356	-34,9%
Outros investimentos	46.738	15.345	204,6%	151.435	158.805	-4,6%
Total	**279.907**	**155.226**	**80,3%**	**717.782**	**528.460**	**35,8%**

A Iguá investiu R$ 279,9 milhões no 3T26, totalizando R$ 717,8 milhões nos nove primeiros meses de 2026, com foco em projetos estruturantes de expansão, modernização, eficiência operacional e segurança hídrica.

No Rio de Janeiro, os investimentos foram direcionados principalmente ao Complexo Lagunar, às novas adutoras do Outeiro e do Rio Morto, à expansão do abastecimento de água em comunidades e à captação de clientes. No Complexo Lagunar, foram iniciadas as atividades de dragagem na Lagoa de Jacarepaguá e a mobilização no Canal da Joatinga. As novas adutoras, que somam mais de 5 quilômetros e beneficiarão mais de 320 mil pessoas, alcançaram 1 quilômetro de avanço. As iniciativas comerciais também contribuíram para a incorporação de mais de 12 mil novas residências à base de clientes.

Em Sergipe, a companhia avançou em seu plano de investimentos, com foco na ampliação da oferta de água, na segurança hídrica e na eficiência operacional. No período, foi finalizada a instalação da tubulação da adutora de Nossa Senhora do Socorro e iniciada a substituição da rede da Avenida Maranhão. Também avançaram a instalação de macromedidores, as obras de novos reservatórios e a recuperação do reservatório R5. Outro destaque foi a aquisição de uma ETA móvel para Tobias Barreto, com capacidade de 50 litros por segundo. A companhia também prosseguiu com a regularização e implantação de ligações de água em 72 sedes municipais e entregou mais duas lojas de atendimento, totalizando 16 unidades concluídas em 2026.

Em Cuiabá, a Águas Cuiabá investiu mais de R$ 28 milhões na modernização do sistema de abastecimento, com mais de 100 intervenções, principalmente na região central da cidade. As iniciativas incluem reforços de rede, a substituição de aproximadamente 20 quilômetros de tubulações e a instalação de válvulas modulantes e ventosas automáticas, contribuindo para maior controle da distribuição, redução de rompimentos e segurança operacional.

No Paraná, a Paranaguá Saneamento ampliou sua capacidade de armazenamento de água com a implantação de um novo reservatório de 350 mil litros, construído em aço vitrificado. A estrutura substitui os reservatórios temporários instalados na última temporada de verão, reforçando a segurança hídrica e a capacidade de atendimento nos períodos de maior demanda.